

Luciane Pereira da Silva Navarro
(Organizadora)



Bibliografia História da Mídia e da Imprensa

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Luciane Pereira da Silva Navarro
(Organizadora)

Bibliografia: História da Mídia e da Imprensa

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Bibliografia [recurso eletrônico] : história da mídia e da imprensa / Organizadora Luciane Pereira da Silva Navarro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-605-8 DOI 10.22533/at.ed.058190309 1. Jornalismo – Bibliografia. I. Navarro, Luciane Pereira da Silva. CDD 016.0704495
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As páginas que você está prestes a ler vão conduzi-lo para além da mera constatação histórica sobre os caminhos percorridos pela imprensa nos últimos dois séculos. Os textos que compõem esta obra elástica vão levá-lo à compreensão singular de particularidades sobre o desenvolvimento da comunicação e do jornalismo sob as perspectivas política, cultural, social e histórica.

Ao percorrer os capítulos, especialmente no primeiro e último, você, leitor, encontrará textos que, habilmente construídos, suscitam a reflexão sobre as práticas comunicacionais em diferentes contextos políticos desde o Estado Novo, a Ditadura Militar até a crise recente enfrentada pelo Brasil e que culminou com o impeachment de Dilma Rousseff. A amplitude temporal dos textos torna perceptível a evolução do papel dos meios de comunicação, tradicionais e alternativos, ao longo do tempo e através da evolução tecnológica. No capítulo final, em especial, a política é o pano de fundo de grande parte dos textos que, ao cabo, vão ajudá-lo a compreender tramas históricas que conduziram o jornalismo ao seu status atual, uma prática profissional em rápida e constante transformação.

As aproximações e afastamentos entre diferentes linguagens, formatos jornalísticos e práticas socioculturais estão organizadas no segundo capítulo: Mídia, Arte e Memória. Os artigos selecionados abordam desde quadrinhos, ilustração, documentarismo e street papers até jornalismo literário. Da trama tecida entre os títulos desta seção emana a compreensão do valor memorialístico do jornalismo, prática diária de registro da realidade e de escuta dos sujeitos, que contribui para a preservação da memória social.

Luciane Pereira da Silva Navarro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MÍDIA IMPRESSA, COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA: BREVES CONSIDERAÇÕES E APROXIMAÇÕES	
<i>Giovana Montes Celinski</i> <i>Ivania Skura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903091	
CAPÍTULO 2	11
OS CEM ANOS DA IMPRENSA NO BRASIL: A COMEMORAÇÃO ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO E DOS CATÁLOGOS DO IHGB	
<i>Alvaro Daniel Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903092	
CAPÍTULO 3	23
A HISTÓRIA DA TV BRASIL ENCONTRANDO A SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Vitor Pereira de Almeida</i> <i>Iluska Maria da Silva Coutinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903093	
CAPÍTULO 4	37
ASPECTOS DA HISTÓRIA DO JORNALISMO ESPORTIVO	
<i>Thalita Raphaela Neves de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903094	
CAPÍTULO 5	50
RADIOJORNALISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO CURRICULAR	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903095	
CAPÍTULO 6	62
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: DAS TIC AOS DISPOSITIVOS MÓVEIS	
<i>Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini</i> <i>José Serafim Bertoloto</i> <i>André Galvan da Silveira</i> <i>Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior</i> <i>Lucinete Ornaqui De Oliveira Nakamura</i> <i>Paula Viviana Queiroz Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903096	
CAPÍTULO 7	74
O SURGIMENTO DA IMPRENSA EM MATO GROSSO E EM MATO GROSSO DO SUL	
<i>Danusa Santana Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903097	

CAPÍTULO 8	85
DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS A PARTIR DE JORNAIS ESTADUNIDENSES DO SÉCULO XIX	
<i>Juliana de Kássia de Oliveira Angelim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903098	
CAPÍTULO 9	97
DA ILUSTRAÇÃO À TELA DA TV: A EVOLUÇÃO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NAS REVISTAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Souza Magnolo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903099	
CAPÍTULO 10	114
CONTRIBUIÇÕES DO JORNALISMO LITERÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO DE PÓS-MEMÓRIAS NA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA ÁFRICA DO SÉCULO XX	
<i>Flávia Arruda Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030910	
CAPÍTULO 11	123
O DOCUMENTÁRIO XICO STOCKINGER COMO LUGAR DE MEMÓRIA	
<i>Alini Hammerschmitt</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030911	
CAPÍTULO 12	132
JORNALISMO NA ERA DOS TESTEMUNHOS: UMA CHANCE DE APRENDER COM O CINEMA	
<i>Cristine Gerck Pinto Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030912	
CAPÍTULO 13	145
OS <i>STREET PAPERS</i> COMO INSTRUMENTOS DE RESGATE DO CIDADÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL: ESTUDO DE CASO DA REVISTA OCAS”	
<i>Franklin Larrubia Valverde</i>	
<i>Marília Gomes Ghizzi Godoy</i>	
<i>Rosemari Fagá Viégas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030913	
CAPÍTULO 14	156
CRIAÇÃO DA PRIMEIRA TV EDUCATIVA DO BRASIL - A IMPLANTAÇÃO DA TV UNIVERSITÁRIA, CANAL 11: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E AS RELAÇÕES DE PODER	
<i>Maria Clara de Azevêdo Angeiras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030914	

CAPÍTULO 15	169
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PODER E REBELDIA NO JORNALISMO IMPRESSO NO COMEÇO DO SÉCULO XX – LITERATURA E ANARQUISMO EM PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA	
<i>Manuel Marquez Viscaíno Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030915	
CAPÍTULO 16	183
CORRESPONDENTES BRASILEIROS NA SEGUNDA GUERRA E A SAÍDA PARA TRÊS TIPOS DE CENSURA	
<i>Rosamary Esquenazi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030916	
CAPÍTULO 17	192
IMPrensa ALTERNATIVA E NEOPENTECOSTALISMO: ESTRATÉGIAS PARA UM MOMENTO DE CRISE POLÍTICA	
<i>Matheus Lobo Pismel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030917	
CAPÍTULO 18	202
PORTFÓLIO DE ORLANDO BRITO: O FIM DA ERA DILMA NA REVISTA PIAUÍ	
<i>André Melo Mendes</i> <i>Mírian Sousa Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030918	
SOBRE A ORGANIZADORA	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

O SURGIMENTO DA IMPRENSA EM MATO GROSSO E EM MATO GROSSO DO SUL

Danusa Santana Andrade

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo, é mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e especialista em Comunicação Empresarial e Governamental pela Uniletoledo (SP). Endereço eletrônico: danusa.santana.andrade@hotmail.com

* Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Imprensa, integrante do 3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, em 2016.

RESUMO: Este estudo resgata, de forma resumida, a partir de pesquisa bibliográfica, o início do processo de instalação da imprensa nos estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, na época Mato Grosso uno. A pesquisa observou que a imprensa do estado - então unificado - surgiu sob o domínio oficial e durante os vinte primeiros anos de atividade passou do poder público à atividade privada, sem deixar de perder vínculo com o governo, que a patrocinava. Outro aspecto observado é que, apesar de a imprensa ter surgido inicialmente na região norte (hoje Mato Grosso), a região sul (hoje Mato Grosso do Sul) alavancou a atividade, pois, depois de Cuiabá, as cidades que despontaram no setor foram Corumbá, Campo Grande e Três Lagoas, todas do atual

estado de Mato Grosso do Sul. O estudo, que resgatou fatos importantes da instalação da imprensa nos dois estados, concluiu que esses periódicos surgiram em uma época na qual a maioria dos jornais brasileiros não escondia sua cor partidária, surgia em defesa de uma causa, ou bandeira.

PALAVRAS-CHAVE: história do jornalismo; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul; história da imprensa.

INTRODUÇÃO

A região Centro-Oeste do país, composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal, foi cenário de relevantes momentos históricos do Brasil, como a instalação da Capital Federal em Brasília, e a divisão de Mato Grosso (originando Mato Grosso do Sul) e de Goiás (dando origem a Tocantins). Esses momentos marcantes da história foram refletidos nas páginas dos jornais da época que realizaram suas versões sobre os fatos para a sociedade.

A abordagem da imprensa e a sua participação em momentos relevantes da história são, com frequência, alvos de pesquisas na área da comunicação. Com menos constância, surgem também contribuições acadêmicas versando sobre o surgimento e

o desenvolvimento da imprensa em determinadas regiões do país. Esses estudos ajudam a entender como os modelos empregados atualmente foram delineados com o passar do tempo e permitem um olhar um pouco menos estreito sobre as publicações atuais.

Neste sentido, a partir de pesquisa bibliográfica, e com a natural limitação de espaço que o texto científico exige, este ensaio resgata, de forma resumida, o início do processo de instalação da imprensa em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul.

A história desses estados teve início em 8 de abril de 1719, quando, conforme Campestrini e Guimarães (1991), nasceu o arraial de Forquilha, origem de Cuiabá. Cento e vinte anos depois, em 14 de agosto de 1839, na região norte do então estado de Mato Grosso uno, surgiu a imprensa do estado, de cunho oficial, com o lançamento do semanário *Themis Mattogrossense*, sob a presidência provincial de Estevão Ribeiro de Resende. Já a história da imprensa de Mato Grosso do Sul (na época, ainda região sul de Mato Grosso) teve início 38 anos mais tarde, em 18 de janeiro de 1877, em Corumbá, com o surgimento do jornal *O Iniciador*, criado pelas mãos dos comerciantes Manoel Antônio Guimarães e Silvestre Antunes Pereira da Serra.

A imprensa do então estado de Mato Grosso uno nasceu sob o domínio oficial e durante os vinte primeiros anos de atividade passou do poder público à atividade privada, sem deixar de perder vínculo com o governo, que a patrocinava. Ela surgiu em uma época na qual a maioria dos jornais brasileiros não escondia sua cor partidária, surgia em defesa de uma causa, ou bandeira. Esses órgãos de imprensa, inclusive, ao circularem o primeiro número, faziam a sua apresentação estabelecendo um programa a seguir, identificando as ideias políticas que defendiam.

Inicialmente o estudo resgata o surgimento da imprensa em Mato Grosso, em seguida é apresentado o aparecimento da imprensa em Mato Grosso do Sul e, por fim, são elencadas algumas características dos órgãos de imprensa dos estados, na época Mato Grosso uno.

1 | SURGIMENTO DA IMPRENSA EM MATO GROSSO

Após 31 anos do surgimento da imprensa no Brasil, que nasceu em 1º de junho de 1808 com o jornal *Correio Brasiliense*, editado pelo gaúcho Hipólito José da Costa em Londres e com conteúdo editorial voltado aos brasileiros, seguido pela *Gazeta do Rio de Janeiro*, com cunho oficial, lançado pela Coroa Portuguesa em 10 de setembro daquele ano, em 14 de agosto de 1839, sob a presidência provincial de Estevão Ribeiro de Resende, surgiu a imprensa oficial em Mato Grosso com o lançamento do semanário *Themis Mattogrossense*.

Antes disso, conforme Zaramella (2004), com a inexistência da imprensa na Província de Mato Grosso e com a outorga da Constituição do Império de 25 de março

de 1824, que fez com que as Capitânicas passassem a denominar-se Províncias, a partir de 1830 os atos oficiais da administração regência, os estatutos e editais de entidades, as notícias mato-grossenses e outros documentos que necessitavam de publicidade, começaram a ser impressos no jornal *Matutina Meyapontense*, da vizinha Província de Goyaz. O periódico circulou de 5 de março de 1830 a 24 de maio de 1834 no Arraial goiano de Meyaponte (hoje Pirenópolis), onde foi montada a primeira tipografia da região Centro Oeste do país, que foi a *Typographia Oliveira*.

A ideia da introdução em Mato Grosso da primeira tipografia, conforme Mendonça (1975), coube ao presidente provincial José Antonio Pimenta Bueno, depois marquês de São Vicente. Ele foi empossado em 26 de agosto de 1836 e em seu relatório Presidencial, lido perante a Assembleia Legislativa Provincial em 1º de março de 1837, apresentava a necessidade da instalação da tipografia.

O *Themis*, cujas páginas eram divididas em duas colunas largas, circulava às quartas-feiras. Apesar do caráter oficial, seus exemplares eram comercializados, pois a assinatura do jornal era feita na casa de João Alves Ferreira e Joaquim de Almeida Falcão, em Cuiabá, ao custo de 800 réis por trimestre. O exemplar avulso saía a 80 réis. No ano do lançamento do seu primeiro jornal, o *Themis Matogrossense*, Cuiabá tinha uma população estimada em 12 mil habitantes (ZARAMELLA, 2004, p. 08-09)

O *Themis Matogrossense* desapareceu em julho de 1840, após o corte de verba da Assembleia Provincial destinada ao custeio da tipografia em oposição ao então presidente provincial, Estevão Resende. Já na presidência de Conego José da Silva Guimarães (MENDONÇA, 1975), empossado em 28 de outubro daquele ano, a administração da tipografia foi reorganizada e a 30 de julho de 1842 surgiu o *Cuiabano Oficial*, um ano depois modificado para *O Cuiabano*, que perdurou até 1845. Ainda oficial, surgiu novamente em 1847 com o título *Gazeta Cuiabana*, durando um ano.

Em 1848, segundo Mendonça (1975), a Assembleia Legislativa autorizou o então Presidente Dr. João Chrispiniano Soares a vender a tipografia que foi arrematada em 31 de agosto por 810\$000, tendo por esse modo parar em mão particular, nela imprimindo-se em setembro *O Echo Cuiabano*.

Mendonça (1975, p. 9) recorda momentos do desenvolvimento desse jornal:

Durou pouco, porém; em face do desacordo entre o novo Presidente Dr. Joaquim José de Oliveira e vários chefes de repartições, aos quais demitiu e suspendeu, inclusive o Chefe de Polícia, desenvolveu-se nesta cidade seria agitação de animo e por algum tempo circulou a notícia de que a tipografia fora clandestinamente levada para Poconé por insinuação do ex-Promotor Público José Delfino de Almeida. Tal fato, entretando, carece de fundamento, porquanto em Poconé não foi ainda publicado jornal algum, em 1851 *O Echo Cuiabano* era novamente reeditado nesta capital e em suas oficinas impressa a Coleção de Leis de 1850.

O *Echo Cuiabano*, conforme Zaramella (2004), foi identificado como o primeiro periódico particular de Mato Grosso. Editado a partir de 2 setembro de 1848, o *Echo*

tinha um formato de 26,5 centímetros de altura por 15,5 centímetros de largura, um pouco menor que os jornais oficiais anteriores, publicando, entre outras informações, os atos e a legislação oficial. Zaramella (Idem, p. 11) menciona que: “a publicação dos atos oficiais no *Echo Cuiabano*, contratada pelo Presidente Crispiniano por 1:200\$000, formalizou uma conduta que o governo da Província passaria a adotar a partir daquela data [...]”.

A partir de 1848, a imprensa da região norte do estado começou a vender espaço ao governo para dar publicidade a seus atos, ação que foi acompanhada também pela imprensa de todo o país.

A imprensa desenvolve-se lenta, mas progressivamente, no país. Assim, embora distante da estrutura industrial que começa a se consolidar nos países mais desenvolvidos economicamente, ocorrem alguns progressos. O alastramento dos prelos permite a multiplicação dos jornais e outras publicações em diferentes localidades. O jornalismo tem, por isso, influência em vários aspectos do contexto sócio-político do país, como as revoltas ocorridas durante a Regência e após esse período. A imprensa participa também dos debates que estão ligados ao fim do trabalho escravo e à adoção do regime republicano (LAGO e ROMANCINI, 2007, p. 45).

Considerado o primeiro periódico de oposição ao governo em Mato Grosso, em julho 1859, conforme Zaramella (2004), foi lançado em Cuiabá o jornal *A Imprensa de Cuyabá*, que se apresentava como veículo político, mercantil e literário. Fundado pelo Padre Ernesto Camilo Barreto e por João de Souza Neves, representou uma revolução editorial na imprensa mato-grossense, no momento em que desenvolveu nas suas páginas oposição ao governo da época, do Tenente Coronel Antônio Pedro de Alencastro. Em função da posição política do jornal, o Padre Ernesto foi preso e deportado para o Rio de Janeiro, num episódio que repercutiu nacionalmente e que motivou a demissão de Antônio Pedro de Alencastro do seu cargo de Presidente da Província.

Um fato importante que ocorreu na região e que foi retratado pelos jornais da época foi a Guerra da Tríplice Aliança contra a República do Paraguai (1865-1870). O conflito, segundo Zaramella (2004) foi acompanhado pelos periódicos mato-grossenses, confirmando uma fase marcada pela preocupação da imprensa regional com as causas políticas e sociais.

Zaramella (2004) afirma que a segunda metade do século XIX foi marcada pelo capitalismo, em sua fase industrial. “Isso significava que a produção local, além de abastecer o mercado interno, cuja população crescia, teria que atender também ao comércio internacional (Idem, p.13-14)”.

Essa fase do capitalismo também se estendeu à imprensa da época que acompanhou a industrialização e modernizou-se como em todo o país. Os jornais, buscando garantir prestação de serviços ao governo, passaram a fazer oposição até conseguirem vender espaços para atos oficiais. Zaramella (2004) registrou já nesse

período a disputa pela publicidade oficial entre os periódicos.

Data histórica para a imprensa de Mato Grosso, em 15 de janeiro 1935, como relata Mendonça (1963), passou a *Gazeta*, órgão oficial, a ser publicada diariamente. Naquele ato, o nome do Ex-Interventor Federal, Julio Strubing Müller, ficou gravado como o reformador da Imprensa Oficial: foi no seu governo que a Imprensa Oficial adquiriu quatro linotipos e uma grande Rotativa.

A *Gazeta* passou a chamar-se *Diário Oficial* em 1938, na administração de Archimedes Pereira Lima, que fundou, no ano seguinte, o jornal *O Estado de Mato Grosso*. Lima foi um importante nome da história da imprensa em Mato Grosso.

Jucá (2009) define Archimedes¹ como quem dinamizou a Imprensa Oficial do estado. O autor recorda que Archimedes, que era natural de Campo Grande, estava no Rio de Janeiro trabalhando na *Gazeta de Notícias* quando foi designado para cobrir o atentado sofrido pelos então senadores João Villasbôas e Vespasiano Barbosa Martins, na varanda da casa do advogado Mário Mota, em Cuiabá. Depois de concluir o seu trabalho, o jornalista foi convidado pelo então Interventor Federal, o Capitão Manoel Ari da Silva Pires, para dirigir a Typographia Oficial do Estado, e teve o endosso do então Governador eleito, Júlio Strubing Müller, dirigindo a Imprensa Oficial do Estado de 1937 a 1945.

Lima inseriu seu nome da história da imprensa de Mato Grosso a partir da instauração da ditadura, no final de 1937, quando a imprensa passou a viver sob o regime de censura. Com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), foram instalados nos estados os Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda.

Mendonça (1963) registrou que, nesse período, a imprensa de Mato Grosso foi regida pelo olhar de Lima, sustentando que a nomeação do jornalista realizada pelo Interventor Júlio Müller para a Repartição, foi um ato de justiça, cedendo a Lima o título de reformador da imprensa oficial.

O DEIP em Mato Grosso, em virtude do espírito liberal do seu diretor, que é jornalista profissional, nunca exerceu a censura, e até auxiliava a imprensa local dando-lhe a mais completa liberdade. Aliás, durante todo o tempo da Ditadura, pelo menos em Mato Grosso, nunca houve falta de garantia à imprensa. O próprio Interventor Júlio Müller dava à imprensa todo o apoio. Não sabemos de um só atentado contra a liberdade de imprensa, durante todo esse período que vai de 10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945, data da queda da Ditadura no Brasil (MENDONÇA, 1963, p. 63).

Jucá (2009) sustenta que foi durante a gestão de Lima como diretor da Imprensa Oficial que foram adquiridos os quatro linotipos, em 1938. A partir desse período, foi introduzido em Mato Grosso o sistema de composição de textos *hot type* (composição

¹ O portal de notícias do *Jornal Diário de Cuiabá* rendeu a Archimedes Pereira Lima, uma homenagem pelo seu centenário, comemorado em 1º de janeiro de 2008. Na abertura da reportagem, o veículo considera o fundador do jornal *O Estado de Mato Grosso* uma das figuras mais importantes da história recente de Mato Grosso.

a quente), antes baseado em tipos móveis, passando os textos a serem fundidos em chumbo, linha por linha, através das matrizes dos linotipos. O sistema esteve em funcionamento em vários jornais de Cuiabá até a década de 1970, quando começaram a funcionar os primeiros sistemas de composição a frio (*cold type*), através de componedoras fotográficas.

Mendonça (1963) recorda que a campanha Brigadeirista que culminou com a queda de ditadura Vargas, foi no seu início em Cuiabá, por meio de boletins. Conforme o autor, o primeiro jornal das oposições Coligadas, o *Correio Matogrossense*, apareceu apenas em 2 de dezembro de 1945.

Outro fato que merece registro na história da imprensa de Mato Grosso é a fundação da Associação da Imprensa Matogrossense, em 23 de janeiro de 1934. Mendonça (1963) menciona que a Associação teve grande prestígio nos primeiros tempos, fazendo um deputado classista na Constituinte Estadual de 1934. Com o golpe de Estado, de 10 de novembro de 1937, a Associação quase desapareceu. Após aprovação na Assembleia Legislativa, o Poder Executivo reconheceu a Associação de utilidade pública e sancionou a lei No. 259, de 23 de agosto de 1949, instituindo uma subvenção de doze mil cruzeiros para a Associação.

Um fato curioso aconteceu às vésperas da divisão de Mato Grosso. Provavelmente prevendo a divisão, o então Governador do estado, José Garcia Neto, privilegiou a região norte, transformando por meio da Lei n. 3.907, de 19 de setembro de 1977, a Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso em autarquia vinculada à então Secretaria de Estado de Administração. Jucá (2009) aponta que o Decreto n. 1.090, de 29 de setembro de 1977, definiu a sua estrutura: orçamento próprio, autonomia financeira, estrutura industrial competitiva e aberta, personalidade jurídica própria, sede e foro em Cuiabá.

As primeiras páginas deste ensaio resgataram, resumidamente, o início e os primeiros passos do desenvolvimento da região norte da imprensa do então estado de Mato Grosso uno. A seguir, é apresentado o surgimento da imprensa na região sul (hoje Mato Grosso do Sul) e, em seguida, são apresentadas algumas características da imprensa dessas regiões daquele período.

2 | A IMPRENSA EM MATO GROSSO DO SUL

A imprensa surgiu na região sul do antigo estado de Mato Grosso uno em Corumbá, que foi, depois de Cuiabá, a primeira cidade a ter imprensa própria no estado. A cidade figurou como polo de desenvolvimento para o estado especialmente pela importância do porto.

Na fase próspera que Corumbá viveu após a Guerra do Paraguai, os comerciantes Manoel Antônio Guimarães e Silvestre Antunes Pereira da Serra lançaram, em 18 de janeiro de 1877, *O Iniciador*. Mendonça (1963) caracteriza o jornal, que era impresso em quatro colunas, como órgão comercial, noticioso e literário. O calendário da

semana e indicações das fases lunares eram publicados na primeira coluna. Todo o material tipográfico foi adquirido em Assunção (Paraguai).

Após três anos, surgiram, conforme Mendonça² (1963), *A Opinião e O Corumbaense* (órgão dos interesses do comércio e da lavoura). Até as primeiras décadas do início do século passado, surgiram outras dezenas de jornais, registrados pelos historiadores da época em Corumbá.

Campo Grande, hoje capital de Mato Grosso do Sul, em 1913 não dispunha de energia elétrica (que surgiu em 1918) e também não havia recebido os trilhos da Noroeste (o que ocorreu em 1914), mas naquele ano, conforme Rodrigues (1976), foi lançado o primeiro jornal da cidade, naquele período uma próspera vila, com quase dois mil habitantes, recebendo boiadeiros de Minas Gerais e de São Paulo que realizavam os seus negócios.

O advogado pernambucano Arlindo Gomes de Andrade, que foi o primeiro Juiz de Direito e mais tarde o Intendente (prefeito) de Campo Grande, “[...] movido de entusiasmo pela terra em que se fixara, resolveu dar-lhe um jornal, que fosse um órgão de ligação entre Campo Grande e as povoações vizinhas (RODRIGUES, 1976, p.12)”.

Pelas mãos de Arlindo Andrade, no dia 22 de junho de 1913, circulou a primeira edição do jornal *O Estado de Matto Grosso*, que passou, segundo Rodrigues (1976), à história da imprensa como o primeiro tipograficamente impresso no sul do estado. Impresso em papel *couchê* importado de Assunção, no Paraguai, com quatro páginas, sendo a primeira impressa com tinta dourada. O formato do primeiro número media 32 centímetros por 44 e as colunas eram de seis por 34 centímetros.

A primeira página do *O Estado de Mato Grosso* continha o preço cobrado pela assinatura e logo a seguir, dava a explicação pelo seu formato devido a demora da chegada das máquinas encomendadas da Alemanha. Também havia uma pequena seção de anúncios de três advogados e de um médico.

Rodrigues (1976) aponta que, como sempre acontecia, os órgãos de imprensa, ao circular o primeiro número, faziam a sua apresentação estabelecendo um programa a seguir, as ideias políticas que defendiam, mas *O Estado de Matto Grosso* não seguiu a tradição e afirmou no seu principal artigo não ter programa definido. “Todavia não se descuidaria do progresso de Mato Grosso, especialmente do Sul. A agricultura, o comércio, a pecuária, os meios de comunicação e os recursos naturais da região seriam os temas principais de suas preocupações (Idem, p. 15)”.

Rodrigues (1976) recorda que durante os 65 anos após o surgimento do primeiro jornal de Campo Grande, várias dezenas de publicações apareceram na cidade e, depois de algum tempo, desapareceram. “De *O Estado de Matto Grosso* até os diários de hoje, a manutenção dos órgãos de imprensa tem sido arrojada obra de

2 O autor também registra o lançamento de outros jornais naquele período até o início da nova centúria em Corumbá: *Calabrote e Athleta* (1882); *Diabinho* (1884); *Oasis* (1887); *Echo do Povo* (1894); *A Federação* (1896); *O Sertanejo e O Tiradentes* (1897); *A Violeta, Município de Corumbá e A Pátria* (1899); *Garibaldi* (1900); *O Brasil* (1903); *O Autonomista e A Satyra* (1904).

coragem e de civismo, verdadeira escola de abnegação (Idem, p. 45)”.

A partir do jornal mais antigo de Campo Grande ainda em funcionamento, o *Correio do Estado*, fundado em 1954, Rodrigues (1976) lista outros veículos que surgiram na capital de Mato Grosso do Sul: *A Ordem* (1916); *O Sul* (1917); *Rui Barbosa* (1919); *A Nota* (1919); *Guarani*; *O Imparcial* (1930); *O Correio do Sul*; *O Martelo* (1917); *Miosótis*; *Jornal do Comércio* (1921); *Delta* (1928); *Diário do Sul* (1929); *A Cidade* (1920); *A República* (1931); *O Correio de Campo Grande* (1931); *Diário Oficial* (1932); *O Progressista* (1933); *O Imparcial* (1933); *O Estado* (1934); *O Campograndense* (1935); *Folha da Serra* (1931); *O Matogrossense* (1944); *O Esparadrapo* (1973); *Eco* (1939); *O Estandarte* (1956); *O Amambaí* (1976) e *D. Bosco* (1976).

O primeiro jornal diário a circular em Campo Grande, segundo Mendonça (1963), foi o *Diário do Sul*, lançado em 1926, de propriedade da empresa jornalística Diário do Sul LTDA. Caracterizou-se por fazer propaganda do Centro Cívico Campo-Grandense. Assim como Rodrigues, Mendonça também acompanhou o desenvolvimento da imprensa na região sul do estado, listando o lançamento de alguns dos principais jornais da época.

Seguida de Campo Grande, Corumbá e Cuiabá, Três Lagoas representou a quarta cidade do estado onde a imprensa teve o maior desenvolvimento. Como recorda Mendonça (1963), fundada em 1909, em 1918 Três Lagoas passou de acampamento provisório a estação ferroviária e depois elevada à comarca. O primeiro jornal que circulou na cidade foi o *Gazeta do Comércio*, em 1919, fundado e dirigido pelo poeta Elmano Soares. *A Epocha* surgiu em 28 de outubro de 1920, sob a direção do Dr. Argeo de Andrade e Noginel Pegado. Depois vieram: *O Democrata* (1937); *O Jornal do Povo* (1949), entre outros.

Esse breve resgate do surgimento da imprensa na região sul, permite à pesquisa considerar que a região sul alavancou o desenvolvimento da imprensa em Mato Grosso, já que depois de Cuiabá, as cidades que despontaram no setor foram Corumbá, Campo Grande e Três Lagoas, todas do atual estado de Mato Grosso do Sul. A seguir são apresentadas algumas características da imprensa das regiões na época.

3 | CARACTERÍSTICAS DA IMPRENSA

Desde os primeiros passos da imprensa no estado de Mato Grosso, os jornais nasciam para levantar bandeiras políticas ou representativas, o que se percebe em 1868 com o lançamento do jornal *A Situação*, que era órgão do Partido Conservador. Mendonça (1963) menciona outros veículos com o mesmo cunho: *O Povo* (1878), que defendia princípios democráticos; *O Expectador* (1883), órgão dos interesses sociais e *A Gazeta* (1888), jornal republicano que fez propaganda ativa da democracia e que ao lado de *A Situação* e *A Província de Mato Grosso* (órgão do Partido Liberal) figuraram como os três jornais que circularam no ano da Proclamação da República,

em 1889, em Cuiabá.

Mendonça (1963) resgata o registro de Karl Von Den Steinen falando sobre a imprensa de Cuiabá no verão de 1884 em seu livro *Durch Central-Brasilien*: “Todos estes jornais saíam uma vez por semana, aos domingos. Não traziam mais do que política partidária, acontecimentos locais, notícias várias, injúrias pessoais e poesia (idem, p. 11).”

O relato de Steinen sobre a imprensa de Cuiabá em 1884 retrata também a imprensa de todo o estado daquele período. “Não era assim só em Cuiabá, mas sim toda a imprensa do interior em todo o Império (MENDONÇA, 1963, p. 12)”.

No que concerne à região sul, assim como na região norte, os jornais nasciam apresentando sua bandeira à defesa de interesses como o *Sul* (1917) que se apresentava como órgão dedicado à defesa dos interesses do sul de Mato Grosso. Também houve nas duas primeiras décadas o surgimento de veículos que eram destinados à propaganda de candidaturas como o Rui Barbosa (1919). Após três anos do lançamento do primeiro jornal da região sul do estado, os jornais apareceram para servir classes, como *O Corumbaense*, órgão dos interesses do comércio e da lavoura.

A revista mensal *Guarani* tinha por fim a divulgação da língua guarani. O *Correio do Sul* era órgão do Partido Republicano de Mato Grosso. Também havia espaço para a literatura: o *Miosótis* era um pequeno jornal literário. Já o *Jornal do Comércio*, de 1921, foi um órgão dedicado exclusivamente aos interesses legítimos do comércio e das classes produtoras. *Delta*, de 1928, era órgão da maçonaria. *Diário Oficial* (1932) era órgão oficial do governo revolucionário de Mato Grosso durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

Seguindo a mesma linhagem, surgiu, em 1890, conforme Mendonça (1963), o *15 de Novembro*, órgão do Partido Nacional Republicano e o *Gazeta Oficial*, criado pelo então Governador Geral Antonio Maria Coelho. O autor também registrou o surgimento de: *A Reação* (1902), órgão do Partido Republicano; *A Coligação* (1905), folha política criada para combater o então presidente do Estado, Coronel Antônio Pais de Barros; *A Cruz* (1910), folha católica da Liga do Bom Jesus de Cuiabá, que ocupa depois do *Diário Oficial* do Estado, o lugar de veterano no jornalismo mato-grossense.

Mendonça (1963) registrou nas primeiras décadas daquela centúria dezenas de jornais criados para levantar uma bandeira e defender alguma causa. O autor também registrou a abertura do jornal *A Plebe* (1927-1930), o único a fazer a propaganda da candidatura de Getúlio Vargas e menciona a participação do jornal *O Momento*, órgão de oposição ao governo provisório de Getúlio Vargas e que preparou o ambiente para a Revolução Constitucionalista de 1932. *O Momento* divulgava em seu número 99, de 15 de maio de 1932, a notícia do atentado contra as suas oficinas. Após a Revolução, em 1933, surgiram novos jornais, sempre em prol de alguma causa. O destaque é para o *Jornal do Comércio*, importante veículo da época e que reuniu alguns dos

melhores jornalistas do estado.

Rodrigues (1976) menciona o surgimento de alguns jornais na região sul, caracterizando-os: *O Progressista* (1933) era órgão do Partido Progressista de Mato Grosso. *O Estado* (1934) dizia-se órgão oficial do município e do estado. *O Matogrossense* (1944) surgiu como órgão do Partido Social Progressista e mais tarde ficou a serviço do Partido Social Democrático. *O Esparadrapo* (1973) era órgão informativo da Santa Casa. *O Amambaí* (1976) órgão oficial do círculo militar de Campo Grande; *D. Bosco* (1976) revista de pequeno formato apresentou-se com a finalidade de ser veículo de informação e comunicação de todas as atividades do Colégio Dom Bosco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve ensaio permite tecer algumas considerações. A primeira é que a imprensa no então Mato Grosso uno nasceu sob o domínio oficial e passou do poder público à atividade privada, sem deixar de perder vínculo com o governo, que a patrocinava.

Essa imprensa foi instalada no então estado unificado em uma época na qual a maioria dos jornais brasileiros não escondia sua cor partidária, surgia em defesa de uma causa, ou bandeira. Essa tendência foi acompanhada pelos órgãos de imprensa de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul a partir de 1868, quando houve o lançamento do jornal *A Situação*, que era órgão do Partido Conservador.

O estudo também identificou datas importantes da instalação da imprensa nos dois estados, como o surgimento do primeiro periódico particular em Mato Grosso uno, em 1848, a introdução da fase do capitalismo estendida à imprensa, a censura imposta durante a ditadura militar, o surgimento do primeiro jornal de oposição e a fundação, em 1934, da Associação da Imprensa Matogrossense.

A história da imprensa de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul precisa ser compreendida através de abordagens interpretativas que respeitem suas singularidades articuladas ao contexto mais amplo do desenvolvimento histórico da região Centro-Oeste do Brasil. Atualmente, o cenário de publicações acadêmicas versando sobre os principais acontecimentos da história da imprensa desses estados ainda é tímido e, por sua relevância, essa memória carece ser resgatada em suas diversas facetas para que a sociedade possa conhecer um pouco mais dessa importante região brasileira.

REFERÊNCIAS

CAMPESTRINI, Hildebrando; GUIMARÃES, Acyr Vaz. **História de Mato Grosso do Sul**. Edição histórica. Campo Grande: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1991.

JUCÁ, Pedro Rocha. **Imprensa Oficial de Mato Grosso – 170 anos de história**. 2009. Disponível

em: <http://www.iomat.mt.gov.br/stored/livro/livro_iomat_170_anos.pdf>. Acesso em 29 jul. 2014.

LAGO, Cláudia; ROMANCINI, Richard. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

MENDONÇA, Estevão de. **Breve Memória sobre a Imprensa em Mato-Grosso**. Editora UFMT, 1975.

MENDONÇA, Rubens de. **História do jornalismo em Mato Grosso**. 1963.

RODRIGUES, José Barbosa. **O Primeiro Jornal de Campo Grande**. S. ed.1976.

ZARAMELLA, Sônia. **Jornal em Mato Grosso - no começo de tudo, a participação popular**. II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Florianópolis, 2004. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/2o-encontro-2004-1/Jornal%20em%20Mato%20Grosso%20-%20.doc/view>>. Acesso em: 08 jul. 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciane Pereira da Silva Navarro - é jornalista formada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), com mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, também pela UEPG (2014). É especialista em Direção de Arte pelo Centro Universitário Curitiba, Unicuritiba (2005). Com 23 anos de experiência em assessoria de comunicação, foi sócia da agência A4 Comunicação por 13 anos (2001-2014). Desde 2007, leciona nos cursos superiores de jornalismo e publicidade. Foi coordenadora do Curso de Pós-graduação em Comunicação Empresarial no Cescage (2013-2017). Atuou como coordenadora de marketing das Faculdades Ponta Grossa - Cescage (2014-2017). Atualmente, é Coordenadora de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 41, 42, 85, 86, 99, 100, 103, 107, 109, 118, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 142, 143, 147, 152, 153, 161, 165, 204, 207, 213

C

Canal 11 156, 160, 163, 165, 167

Censura 45, 78, 83, 89, 94, 157, 183, 185, 186, 187, 188, 191

Cinema 44, 85, 102, 103, 108, 109, 112, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 153, 165, 183

Comunicação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 80, 83, 85, 86, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 105, 108, 112, 114, 115, 118, 132, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 165, 167, 169, 180, 183, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 208, 210

Correspondentes brasileiros 183

Crise política 192, 203

D

Dilma Rousseff 193, 196, 197, 203, 209, 211, 212, 213

Dispositivos móveis 62, 63, 66, 67, 68, 70

Documentário 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 138, 140, 142, 143, 167, 168

E

Educação 4, 9, 43, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 90, 147, 156, 157, 158, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 211

Evolução curricular 50

Expressão artística 97

H

História 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 39, 41, 43, 48, 49, 50, 54, 60, 63, 64, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 110, 111, 112, 117, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 149, 151, 155, 156, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 181, 183, 186, 190, 193, 203, 204, 206, 208, 213

Histórias em quadrinhos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Historiografia 9, 21, 98, 125, 126, 170, 180

I

Ilustração 138, 189

Imprensa 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 111, 112, 113, 120, 132, 135, 136, 151, 170, 171, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 210

Imprensa alternativa 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201

Impresso 6, 20, 21, 37, 41, 45, 47, 49, 51, 56, 59, 79, 80, 100, 101, 103, 105, 110, 111, 169, 170, 172, 174, 176, 177, 199

J

Jornais 2, 3, 5, 6, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48, 57, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 109, 110, 134, 136, 146, 147, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196

Jornalismo esportivo 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Jornalismo literário 114, 119, 121

L

Lugar de memória 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

M

Mato Grosso 62, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 112

Mato Grosso do Sul 74, 75, 79, 80, 81, 83, 112

Memórias 13, 92, 114, 115, 117, 118, 122, 126, 140, 141, 142, 186, 191

N

Neopentecostalismo 192, 193, 197, 198, 201

O

Orlando Brito 202, 203, 205, 206, 208, 210, 211, 212

P

Pós-memórias 115, 117

R

Radiojornalismo 50, 51, 54, 55, 57, 59, 60

Relações de poder 156, 158, 170, 172, 174, 175, 181

Representação social 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178

Revista Ocas 150, 155

Revista Piauí 205, 207, 208, 211, 212, 214

Revistas brasileiras 98, 106

S

Segunda Guerra Mundial 87, 88

Street papers 145, 146, 147, 148, 154, 155

T

Televisão 24, 25, 27, 35, 47, 55, 56, 57, 85, 89, 94, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 196, 198, 199

Testemunho 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144

TV Educativa 156, 157, 158, 161, 163, 164, 166, 167, 168

TV Universitária 156, 158, 160, 161, 165

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-605-8

